



**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA –
 AÇÕES/ESTRATÉGIAS PARA IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE DE CUIDADOS PROLONGADOS**

**NURSING ASSISTANCE FOR CHRONIC DISEASE PATIENTS – ACTIONS/STRATEGIES FOR
 IMPLEMENTATION OF PROLONGED CARE UNIT**

**ASISTENCIA DE ENFERMERÍA PARA PACIENTES CON ENFERMEDADES CRÓNICAS –
 ACCIONES/ESTRATEGIAS PARA LA IMPLEMENTACIÓN DE LA UNIDAD DE CUIDADOS
 PROLONGADOS**

Gabriele de Carvalho Costa¹, Rubens Silva Pereira Junior², Victória Ribeiro Teles³, Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro⁴, Marcelo Strazzeri Oliveira⁵, Brenda da Silva França⁶, Taís Souza Rabelo⁷, Marilei de Melo Tavares⁸

e391889

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1889>

PUBLICADO: 09/2022

RESUMO

A crescente expectativa de vida em consequência do envelhecimento da população aponta para o aparecimento de doenças crônico-degenerativas, o que tem demandado assistência de enfermagem a pacientes com necessidades de cuidados prolongados. O estudo parte da falta de um modelo de assistência aos pacientes que necessitam de cuidados prolongados. Objetiva-se: identificar benefícios da uma unidade de cuidados prolongados e evidenciar estratégias/ações importantes para implantação de Unidade de Cuidados Prolongados. Trata-se de uma pesquisa tipo exploratória com abordagem qualitativa, tendo por cenário um Hospital Universitário, localizado na região Sul Fluminense, RJ, Brasil. Foram participantes do estudo 20 acompanhantes/famílias de pacientes submetidos à internação devido ao agravamento da doença crônica. Com utilização de entrevista com questões relacionadas ao tema. Os resultados apontaram que a família tem um papel fundamental no processo saúde-doença, deve ser ouvida, reconhecida e estimulada a participar em todo o processo, desde o cuidar à reabilitação. Portanto, a família compreende que uma Unidade de Cuidados Prolongados poderá auxiliar aos seus membros a desempenharem novos papéis tão importantes para o paciente. Em síntese, os cuidados prolongados são vistos com uma estratégia de cuidado intermediária entre os cuidados hospitalares e a Unidade Básica de Saúde, incluindo a atenção domiciliar.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Cuidados Prolongados. Doença Crônica.

ABSTRACT

The increasing life expectancy as a result of the aging of the population points to the appearance of chronic-degenerative diseases, which has demanded nursing assistance to patients with long-term care needs. The study starts from the lack of an assistance model for patients who need long-term care. The aim is to identify the benefits of a long-term care unit and to highlight important strategies/actions for the implementation of a Long-term Care Unit. This is an exploratory research with a qualitative approach, carried out at a University Hospital, located in the Sul Fluminense region, RJ, Brazil. Participants in the study were 20 companions/families of patients submitted to hospitalization due to the worsening of the

¹Enfermeira. Graduada pela Universidade de Vassouras. RJ, Brasil.

²Enfermeiro. Mestre. Diretor de Enfermagem do Hospital Universitário de Vassouras, RJ, Brasil.

³Discente do Curso de Enfermagem. IC. Integrante do Nupetmae-CNPq. Universidade de Vassouras, Brasil.

⁴Discente do Curso de Enfermagem. IC. Integrante do Nupetmae-CNPq. FACMAR- Maricá, RJ, Brasil.

⁵Discente do Curso de Enfermagem. IC. Integrante do Nupetmae-CNPq. Universidade de Vassouras, Brasil.

⁶Discente do Curso de Enfermagem. IC. Integrante do Nupetmae-CNPq. Universidade de Vassouras, Brasil.

⁷Discente do Curso de Enfermagem. IC. Integrante do Nupetmae-CNPq. Universidade de Vassouras, Brasil.

⁸ Pós-doutorado pela UERJ. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem-MPES/UFF. Líder do Nupetmae-CNPq. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras e da FACMAR- Maricá. Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA – AÇÕES/ESTRATÉGIAS PARA IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE DE CUIDADOS PROLONGADOS
Gabrielle de Carvalho Costa, Rubens Silva Pereira Junior, Victória Ribeiro Teles, Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro, Marcelo Strazzeri Oliveira, Brenda da Silva França, Tais Souza Rabelo, Marilei de Melo Tavares

chronic disease. An interview with questions related to the theme was used. The results pointed out that the family has a fundamental role in the health-disease process, and must be heard, recognized and stimulated to participate in the whole process, from care to rehabilitation. Therefore, the family understands that a Prolonged Care Unit may help its members to play new roles that are so important for the patient. In summary, long-term care is seen as an intermediate care strategy between hospital care and the Primary Care Unit, including home care.

KEYWORDS: Nursing. Extended Care. Chronic Disease.

RESUMEN

El aumento de la esperanza de vida como consecuencia del envejecimiento de la población apunta a la aparición de enfermedades crónico-degenerativas, lo que ha exigido la asistencia de enfermería a los pacientes con necesidades de cuidados de larga duración. El estudio parte de la falta de un modelo de asistencia para los pacientes que necesitan cuidados de larga duración. El objetivo es: identificar los beneficios de una unidad de cuidados prolongados y evidenciar las estrategias/acciones importantes para la implantación de la Unidad de Cuidados Prolongados. Se trata de una investigación de tipo exploratorio con enfoque cualitativo, teniendo como escenario un Hospital Universitario, localizado en la región Sul Fluminense, RJ, Brasil. Participaron en el estudio 20 acompañantes/familiares de pacientes sometidos a hospitalización por empeoramiento de la enfermedad crónica. Se utilizó una entrevista con preguntas relacionadas con el tema. Los resultados señalaron que la familia tiene un papel fundamental en el proceso salud-enfermedad, debe ser escuchada, reconocida y animada a participar en todo el proceso, desde la atención hasta la rehabilitación. Por lo tanto, la familia entiende que una Unidad de Cuidados de Larga Duración puede ayudar a sus miembros a desempeñar nuevos roles tan importantes para el paciente. En resumen, los cuidados de larga duración se consideran una estrategia de atención intermedia entre la atención hospitalaria y la Unidad Básica de Salud, incluida la atención domiciliaria.

PALABRAS CLAVE: Enfermería. Cuidado Extendido. Enfermedad crónica.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo fisiológico da vida, assim como a infância, a adolescência e a maturidade, é marcado por mudanças biopsicossociais específicas, associadas à passagem do tempo. Para a assistência desses pacientes é necessário que os gestores e os profissionais de saúde idealizem uma assistência voltada para os cuidados prolongados. O cuidado em enfermagem deve ser proporcionado de forma humanizada e holística, valorizando a individualidade do paciente, visando uma assistência de qualidade (BRASIL, 20013).

Com o prolongamento de expectativa de vida e em consequência o envelhecimento da população, o aumento das doenças crônico-degenerativas têm sido uma das maiores causas de mortalidade e incapacidade no mundo. Contudo, entre estas doenças, podem-se ressaltar as cardiovasculares, diabetes, câncer, obesidade, hipertensão crônica, doenças imunossupressoras e doenças respiratórias, ampliando a necessidade de uma assistência de enfermagem a pacientes com necessidades de cuidados prolongados.

A equipe de enfermagem desempenha papel fundamental junto a pacientes em cuidados prolongados, devendo incluir aspectos que possam reduzir sofrimento e possibilitem assistência humanizada. Assim, “é fundamental que o enfermeiro atue de maneira empática, com vistas a abrandar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA – AÇÕES/ESTRATÉGIAS PARA IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE DE CUIDADOS PROLONGADOS
Gabrielle de Carvalho Costa, Rubens Silva Pereira Junior, Victória Ribeiro Teles, Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro, Marcelo Strazzeri Oliveira, Brenda da Silva França, Tais Souza Rabelo, Marilei de Melo Tavares

os sintomas que dela decorrem e planejar uma assistência que contribua para que ocorra melhora na qualidade de vida" (DOS SANTOS SPEZANI et al., 2019, p.69). Para tanto, deve implementar cuidados que incluam vínculo, empatia e confiança, promovendo ao paciente e a família que o acompanha, segurança e a sensação de pertencente ao processo. A enfermagem deve dar apoio necessário e favorecer interação e participação da família com o paciente, bem como garantir conforto ao paciente e aliviar a dor (SANTOS *et al.*, 2022).

O relacionamento interpessoal é apontado por pesquisas como uma das ações que mais se destacam no que se refere aos cuidados prestados pela enfermagem ao paciente. Fazendo-se presente, tanto no envolvimento que há entre profissional e paciente, como na qualidade da interação das relações interpessoais. Assim como é possível perceber o próprio corpo do profissional de enfermagem se apresenta/expresa no momento do cuidado prestado, que dialoga com a percepção que o paciente tem do ambiente e das inter-relações (TELES *et al.*, 2022).

No cenário brasileiro, usuários que necessitam de cuidados prolongados, como portadores de doenças crônicas e idosos, contam com políticas públicas com suporte social e assistencial por meio dos serviços de saúde pública que incluem programas e projetos. Garantem apoio e auxílio a pacientes que precisam de cuidados prolongados e famílias. A Portaria 73 de 2001 aponta modalidades de atendimento ao usuário e a família e favorecem suporte no âmbito familiar, bem como de acolhimento institucional integral. Esta Portaria destaca as modalidades de: Atendimento Integral Institucional; Residência Temporária; República, Centro de Convivência, Casa Lar, Centro Dia, Assistência Domiciliar e Família Natural, Família Acolhedora (BRASIL, 2001).

Diante o exposto, o estudo tem por objetivo identificar benefícios da uma unidade de cuidados prolongados e evidenciar estratégias/ações importantes para implantação de Unidade de Cuidados Prolongados.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa tipo exploratória com abordagem qualitativa, tendo por cenário o Hospital Universitário de Vassouras – HUV, localizado no município de Vassouras, RJ, Brasil. Participaram do estudo 20 acompanhantes-família (maiores de 18 anos) de pacientes que foram submetidos à internação devido ao agravamento da doença crônica.

Com utilização de entrevista com questões relacionadas ao tema. A coleta de dados foi realizada com a utilização de um instrumento de gravação. Participação na pesquisa a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Foram respeitados os aspectos éticos, o projeto que originou o presente estudo, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Vassouras, tendo em vista o atendimento à Resolução no 510/16, sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Sendo aprovado com parecer



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA – AÇÕES/ESTRATÉGIAS PARA IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE DE CUIDADOS PROLONGADOS
Gabrielle de Carvalho Costa, Rubens Silva Pereira Junior, Victória Ribeiro Teles, Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro, Marcelo Strazzeri Oliveira, Brenda da Silva França, Tais Souza Rabelo, Marilei de Melo Tavares

número 3.484.587, CAAE: 17746519.4.0000.5290. Ademais, foi obtida autorização da pesquisa no Centro de Estudo do referido hospital, para utilização como campo de estudo. Análise se deu à luz dos pressupostos teóricos da Teoria do Relacionamento Interpessoal, perspectivas das relações entre a enfermagem e o paciente, proposto por Hildegard Elizabeth Peplau.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

CAPACIDADE DE COMPREENSÃO DA FAMÍLIA SOBRE A DOENÇA EXISTENTE

As famílias são as mais recomendadas para dar apoio ao familiar enfermo, inclusive famílias concatenadas são aquelas que melhor apoiam. No estudo desenvolvido foi possível observar que os membros familiares referem ter envolvimento e comprometimento entre si, são capazes de compartilhar sentimento de dor, permitem apoio mútuo, resistem melhor a emoções negativas, demonstram seus sentimentos e confiam na união familiar. Indo ao encontro do que é apontado pela literatura, que aponta que a família que compartilha seus momentos de força e fraqueza tem uma estrutura mais estável (DE MELLO FILHO, 2004).

Portanto, a família tem um papel fundamental no processo saúde-doença, pois deve ser vista como parte responsável pela saúde de seus membros, onde necessita ser ouvida, reconhecida e estimulada a participar em todo o processo desde o cuidar até a reabilitação, pois é a principal agente de saúde. Como podemos observar nas falas dos participantes a seguir:

É ótima, ela é uma pessoa muito carinhosa, tanto eu quanto minha Irmã, cuidamos muito bem dela. (P7)

Perfeito, minha mãe é tudo na minha vida. (P10)

Algumas pessoas interagem bem e outras nem tanto. (P4)

Percebe-se nas falas dos participantes do estudo, sentimentos de carinho, respeito, afeto, preocupação, merecimento, apoio, mas também o quanto é complexo e difícil lidar com o tratamento de uma doença crônica, que apresenta barreiras, dificuldades e resistência. O que demonstra o quanto a família pode desempenhar papel fundamental para o tratamento e recuperação, de suporte e de mediação dos processos que envolvem cuidados prolongados, que se estendem para além da unidade hospitalar. O que demonstra a importância da inclusão/participação familiar no período de permanência hospitalar, favorecendo a comunicação/relação entre equipe-paciente-família, fundamental para a recuperação e alta.

A família, por conhecer o paciente de forma singular, pode propiciar para ele, confiança e suporte, para a equipe pode ser o ponto de apoio para estratégias/ações e orientações para que a adesão ao tratamento possa se dar de forma orientada/compreendida. Muitas vezes a família, por conta dos protocolos pré-estabelecidos pelas equipes dos serviços de saúde, é excluída do acompanhamento em um momento crucial na vida do paciente. Sem perceber o quanto a família poderia facilitar/favorecer



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA – AÇÕES/ESTRATÉGIAS PARA IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE DE CUIDADOS PROLONGADOS
Gabrielle de Carvalho Costa, Rubens Silva Pereira Junior, Victória Ribeiro Teles, Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro, Marcelo Strazzeri Oliveira, Brenda da Silva França, Tais Souza Rabelo, Marilei de Melo Tavares

os processos, como alguma situação delicada, ou de insegurança, dor, sofrimento etc. Há evidências científicas que o “sofrimento físico é capaz não só de iniciar outra dor (psicológica ou espiritual), bem como perpetuá-la e agravá-la” (SANTOS, 2009, p. 415).

Vale lembrar que desde o diagnóstico, com o desvelar da doença e tratamento, incertezas podem ocorrer, para o portador da cronicidade, para a família que o acompanha e para a equipe que o assiste. Portanto, a presença da família em âmbito de cuidado viabiliza que dúvidas possam ser esclarecidas e minimiza efeitos ou falta de adesão ao tratamento. A segurança pela participação em âmbito de cuidado propicia um sentimento de confiança e promove melhoras na assistência e, sobretudo na qualidade de tratamento e de vida de paciente que necessitam de cuidados prolongados. E para que o processo de re-hospitalização, que muitas vezes ocorre por falta de seguir o que a equipe de saúde recomenda, ou seja, falta de adesão ao tratamento, nesse caso a família pode exercer um lugar importante como rede de apoio.

Os fundamentos da abordagem de cuidado sustentado no apoio familiar demonstram o papel fundamental que os membros da família desempenham na vida e no bem-estar do paciente. Dessa maneira, a meta principal do profissional que atua na área de enfermagem deve ser a criação de um ambiente de colaboração com as famílias, onde os dois lados experimentem confiança mútua, comunicação efetiva e cooperação nas demandas de cuidado (SILVEIRA; ANGELO, 2006).

Para Polaro (2013), a família é representada como um sistema de saúde para seus membros, ao qual observa o estado de saúde, toma decisões, realiza o acompanhamento e avalia a saúde e a doença, mediando suas ações entre as orientações dos profissionais de saúde, o seu universo cultural e as relações com o ambiente em que vive.

BENEFÍCIOS DE UMA UNIDADE DE CUIDADOS PROLONGADOS NA VISÃO DO ACOMPANHANTE

Geralmente, o cuidado de um paciente com afecções crônicas e outros agravos pode desencadear alguma forma de estresse na família, como a falta de adaptabilidade às mudanças de papéis que devem ser assumidas por seus membros, no que se refere às próprias relações de cuidado (GONÇALVES *et al.*, 2011). Pode haver uma compreensão por parte da família que uma Unidade de Cuidados Prolongados auxiliará no desempenho de novos papéis. Como podemos observar nas falas:

Acho muito interessante, porque se o paciente vai ficar bastante tempo internado e ele puder ter um ambiente mais aconchegante com certeza vai ter uma recuperação melhor. (P8)

Acho de extrema importância, pois podemos receber um cuidado mais adequado e uma atenção maior. (P1)

Acho bom, porque uma enfermaria que entra todo mundo e com diversas doenças acaba agitando e trazendo um desconforto. (P4)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA – AÇÕES/ESTRATÉGIAS PARA IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE DE CUIDADOS PROLONGADOS
Gabrielle de Carvalho Costa, Rubens Silva Pereira Junior, Victória Ribeiro Teles, Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro, Marcelo Strazzeri Oliveira, Brenda da Silva França, Tais Souza Rabelo, Marilei de Melo Tavares

As falas demonstram o quão difícil é a rotina de cuidados de quem precisa permanecer por um longo período em unidade hospitalar. As necessidades são específicas, e requererem conforto, segurança, ambiente acolhedor e que favoreçam o cuidado individualizado. As falas demonstram ainda que o processo de hospitalização fragilizar isso se deve ao fato de que, com na hospitalização, há um distanciamento daquilo que os mantinha seguro, que é o ambiente de casa, por isso é importante incluir a família, pois é o elo de conexão com a rotina de vida fora da unidade hospitalar. O processo de hospitalização mexe com a própria autonomia do paciente, pela privação que o tratamento de longa permanência pode requerer.

Desta forma, a implantação de uma Unidade de Cuidados Prolongados favorece a assistência individualizada/humanizada que requerem demandas de cuidados que envolvem a cronicidade do paciente, que é singular. Constituindo-se um benefício ao portador de doença crônica, devendo incluir de estratégias/ações de educação para o autocuidado, sensibilização, apoio ao paciente e ao familiar.

Assim, o tratamento de pacientes que precisam de cuidados prolongados não depende apenas do êxito do tratamento terapêutico por parte da equipe médica, depende principalmente do contexto sociofamiliar, da interdisciplinaridade da assistência prestada de forma integral ao paciente e da capacidade que a equipe multiprofissional de saúde tem para enfrentar possíveis problemas. Nesse sentido, a opinião/participação familiar sobre os tratamentos dispensados ao paciente é fundamental para todo o processo (ROMERO *et al.*, 2010).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O AUTOCUIDADO - ESTRATÉGIAS/AÇÕES

A educação em saúde no contexto dos serviços de saúde pública têm importantes aspectos a serem tratados: a educação permanente em saúde como política norteadora dos processos educativos contínuos nos diferentes métodos assistenciais do SUS, com suas diversas designações (capacitações, treinamentos, cursos, atualizações, aperfeiçoamento entre outros); e a educação popular em saúde, que reconhece que os saberes são construídos diferentemente e, por meio da interação entre sujeitos (GONÇALVES *et al.*, 2008).

O autocuidado é a capacidade que uma pessoa tem de diferenciar fatores que devem ser controlados ou administrados para regular seu próprio funcionamento e desenvolvimento, permite que as pessoas desempenhem de forma autônoma as atividades que visam à promoção da saúde, à prevenção de agravos e ao cuidado com a doença, envolvendo os aspectos espirituais, físicos, mentais e sociais, proporcionando qualidade de vida (TOSSIN, 2016).

Ações de educação são importantes para a implantação de unidade de cuidados prolongados, favorecem a autonomia, devem incluir participação família como rede de apoio, constituindo-se um benefício de estratégias/ações ao portador de doença crônica. Desse modo, se compreende que ações de educação permanente voltadas ao paciente e família de portados de doença crônica devem estar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA – AÇÕES/ESTRATÉGIAS PARA IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE DE CUIDADOS PROLONGADOS
Gabrielle de Carvalho Costa, Rubens Silva Pereira Junior, Victória Ribeiro Teles, Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro, Marcelo Strazzeri Oliveira, Brenda da Silva França, Tais Souza Rabelo, Marilei de Melo Tavares

pautadas no processo de suporte, incluindo diálogo com a equipe, relacionamento interpessoal, favorecendo, portanto, a comunicação/adesão. Assim, quando o portador de doença crônica encontra essa rede de apoio equipe/família, há maior efetividade das ações desenvolvidas no âmbito do tratamento.

Uma das teorias - relacionamento interpessoal - que embasam o conhecimento científico da profissão de enfermagem, desenvolvida por Hildegard Elizabeth Peplau, destaca as ações de enfermagem como terapêutica, psicodinâmica e educativa (PEPLAU, 1990). Nesse contexto, se estabelece a aprendizagem entre o paciente-autônomo, sujeito ativo do seu tratamento e os diferentes atores envolvidos, sendo um processo dinâmico-dialógico-vivo e, portanto humanizado.

Assim, a partir das implicações evidenciadas pelo presente estudo, a família deve participar efetivamente de todo o processo, enquanto agente de mediação-diálogo-suporte ao portador de doença crônica, exercendo papel de grande relevância em cuidados prolongados. A seguir, apresentam-se algumas estratégias/ações, como sugestões-guia para implantação de Unidade de Cuidados Prolongados:

- Realização de práticas educativas por meio do desenvolvimento de grupos terapêuticos;
- Reconhecer potencialidades e reforçar a capacidade dos indivíduos no desempenho de ações de autocuidado;
- Integrar em suas práticas cuidado-educativas o incentivo à autonomia e à promoção da saúde dos indivíduos;
- Estabelecer as necessidades e atividades que propiciam a efetivação dessas práticas pelos indivíduos;
- Incentivar/Apoiar os indivíduos a reconhecerem suas necessidades de autocuidado e a desenvolverem a capacidade para atendê-las;

Entretanto, para implementação das estratégias de educação em saúde na rotina das ações de enfermagem, necessitam de comprometimento e responsabilidade tanto dos profissionais quanto do paciente e familiar. É de suma importância que o cuidado de enfermagem esteja voltado para as práticas inovadoras que estão sendo desenvolvidas para a promoção do autocuidado, que estas sejam associadas com a realidade de cada serviço de saúde e com as demandas de cada paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou identificar e evidenciar benefícios de estratégias/ações importantes para implantação de Unidade de Cuidados Prolongados. Foi possível perceber a importância da participação familiar junto à equipe que assiste o paciente portador de doença crônica com necessidade de cuidados prolongados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA – AÇÕES/ESTRATÉGIAS PARA IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE DE CUIDADOS PROLONGADOS
Gabrielle de Carvalho Costa, Rubens Silva Pereira Junior, Victória Ribeiro Teles, Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro, Marcelo Strazzeri Oliveira, Brenda da Silva França, Tais Souza Rabelo, Marilei de Melo Tavares

Os dados obtidos no estudo mostraram a importância da criação de unidade de cuidados prolongados para o paciente, mas o quanto a família pode ajudar/mediar os processos de cuidados, adesão e educação. As falas obtidas com o desenvolvimento do estudo possibilitaram compreender como a doença crônica requer a participação de diferentes atores envolvidos no tratamento, incluindo a família. Ainda, aponta para a importância do fortalecimento de procedimentos, percepção/aprendizado, bem como educação em saúde para autonomia, tratamento, manutenção, alta e cura.

A capacidade de compreensão da família sobre a doença é de fundamental importância, pois são aquelas que melhor dão apoio ao familiar enfermo, capazes de compartilhar sentimento de dor, permitem apoio mútuo, resistem melhor a emoções negativas, demonstram seus sentimentos e confiam na união. Desempenham, portanto, papel fundamental no processo saúde-doença, mas, sobretudo, necessita também ser ouvida, reconhecida e estimulada a participar em todo o processo desde o cuidar até a reabilitação.

Portanto, a família ocupa o lugar de facilitadora, favorecendo processos, inclusive em momentos de insegurança, que a cronicidade apresenta, como dor, sofrimento, dentre outros. Assim, a participação da família propicia um sentimento de confiança e promove melhoras na assistência e, sobretudo, na qualidade de tratamento e de vida de pacientes que necessitam de cuidados prolongados.

Dentro dos objetivos propostos, conclui-se que a implementação de ações/estratégias de educação em saúde na rotina de enfermagem, necessita de comprometimento e responsabilidade tanto dos profissionais, do paciente, quanto da família. É de suma importância que o cuidado de enfermagem esteja voltado para as práticas inovadoras que estão sendo desenvolvidas para a promoção do autocuidado, que estas sejam associadas com a própria identidade do serviço de saúde que assiste as demandas do paciente de forma singular.

As implicações do tema estudado para a prática da enfermagem contribuem para pensar em estratégias para o desenvolvimento da autonomia e aliviar o sofrimento de pacientes portadores de doenças crônicas que dependem de unidades hospitalares por períodos prolongados, seja por procedimentos/tratamentos, e que muitas vezes, necessita que se estenda para fora do hospital. Os achados desse estudo permitem refletir a importância do trabalho conjunto entre equipe-paciente-família, a fim de elaborar estratégias para uma assistência em saúde humanizada contribuindo para elaborar e implantar ações/estratégias mais efetivas.

No que se refere às limitações do estudo, destaca-se que a população estudada representa um grupo específico: acompanhantes de portadores de doença crônica. Não foi possível incluir os pacientes e a equipe, recomendam-se novos estudos que incluam a percepção de todos os atores envolvidos na assistência prestada e recebida.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA – AÇÕES/ESTRATÉGIAS PARA IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE DE CUIDADOS PROLONGADOS
Gabrielle de Carvalho Costa, Rubens Silva Pereira Junior, Victória Ribeiro Teles, Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro, Marcelo Strazzeri Oliveira, Brenda da Silva França, Tais Souza Rabelo, Marilei de Melo Tavares

Por fim, os cuidados prolongados são vistos com uma estratégia de cuidado intermediária entre: os cuidados hospitalares e a Unidade básica de Saúde, incluindo a atenção domiciliar. É importante destacar que a prevenção de doenças que desencadeiam um cuidado especial, torna-se necessário e de suma importância, a participação da família em todo processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado_pessoas%20doencas_cronicas.pdf

BRASIL. Portaria nº 73, de 10 de maio de 2001. Estabelece normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso no Brasil, nas modalidades previstas na Política Nacional do Idoso, e aos desafios que o crescimento demográfico impõe ao país. **Diário Oficial da União**. Seção 1, p. 174. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/689674/pg-174-secao-1-diariooficial-da-uniao-dou-de-14-05-2001>

DA COSTA, Karina Afonso; LAPORT, Tamires Jordão. Família e sociedade: uma análise sobre o processo do desenvolvimento humano. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 1, 2019.

DE MELLO FILHO, Júlio. **Doença e família**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

DOS SANTOS SPEZANI, Renê et al. A espiritualidade no cuidado paliativo em insuficiência cardíaca, à luz da Teoria de Jean Watson. **Revista Pró-univerSUS**, v. 10, n. 2, p. 64-69, 2019.

DOS SANTOS, Larissa Christiny Amorim et al. Contribuições da enfermagem nos cuidados paliativos do paciente oncológico pediátrico: um estudo reflexivo. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 5, p. e351468-e351468, 2022. ISSN 2675-6218.

GONÇALVES, Lucia Hisako Takase et al. A dinâmica da família de idosos mais idosos no contexto de Porto, Portugal. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19, p. 458-466, 2011.

PEPLAU, Hildegard E.; MARTÍ, Gloria Novel; CLAY, Trevor. **Relaciones interpersonales en enfermería: Un marco de referencia conceptual para la enfermería psicodinámica**. [S. l.]: Científicas y Técnicas, 1990.

POLARO, Sandra Helena Isse et al. Dinâmica da família no contexto dos cuidados a adultos na quarta idade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 228-233, 2013.

ROMERO, Dalia Elena et al. Internações de idosos por cuidados prolongados em hospitais do SUS no Rio de Janeiro: uma análise de suas características e da fragilidade das redes sociais de cuidado. *In*: CAMARANO, Ana Amélia (Org.) **Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido?**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2010.

SANTOS, Franklin Santana. Para além da dor física-trabalhando com a dor total. *In*: SANTOS, Franklin Santana (Org.) **Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer**. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE DOENÇA CRÔNICA – AÇÕES/ESTRATÉGIAS PARA
IMPLANTAÇÃO DE UNIDADE DE CUIDADOS PROLONGADOS
Gabrielle de Carvalho Costa, Rubens Silva Pereira Junior, Victória Ribeiro Teles, Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro,
Marcelo Strazzeri Oliveira, Brenda da Silva França, Tais Souza Rabelo, Marilei de Melo Tavares

SILVEIRA, Aline Oliveira; ANGELO, Margareth. A experiência de interação da família que vivencia a doença e hospitalização da criança. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 893-900, 2006.

TELES, Victória Ribeiro et al. Relacionamento interpessoal entre o paciente renal crônico em hemodiálise e a enfermagem: um relato de experiência. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 5, p. e351446-e351446, 2022. ISSN 2675-6218

TOSSIN, Brenda Ritielli et al. As práticas educativas e o autocuidado: evidências na produção científica da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, 2016.